



Exército, indígenas e fronteiras aos olhos de um intelectual: uma análise da obra *Radiografía de la pampa* de Ezequiel Martínez Estrada.

Palavras-Chave: Argentina, Intelectualidade, Ensaio

Autores:

Mariza de Campos Sampaio Cardoso [Unicamp]

Prof.^a Dr.^a Ivía Minelli (orientadora) [Unicamp]

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto (orientador) [Unicamp]

INTRODUÇÃO:

A Iniciação Científica “Exército, indígenas e fronteiras aos olhos de um intelectual: uma análise da obra *Radiografía de la pampa* de Ezequiel Martínez Estrada”, financiada pela CNPq e com orientação da Prof.^a Dr.^a Ivía Minelli e do Prof. Dr José Alves de Freitas Neto, se propôs a analisar a obra *Radiografía de la pampa* do ensaísta Ezequiel Martínez Estrada, com enfoque em como o autor resgata o exército, os indígenas e as fronteiras. Somado à leitura de outros escritos do autor, a pesquisa pretendeu compreender como um intelectual argentino da década de 1930 mobilizou essas categorias para a elaboração de seu projeto de nação.

Ezequiel Martínez Estrada, um homem que nasceu em 1895 na província de Santa Fé, filho de imigrantes espanhóis pobres e autodidata após os estudos secundários, iniciou o caminho pela intelectualidade por meio da literatura, principalmente pelos poemas. *Radiografía de la pampa* é seu primeiro livro em formato de ensaio, porém sua entrada para esse gênero não é completamente brusca. De acordo com Dinko Cvitanovic, seu primeiro texto ensaístico foi publicado em 1917 na revista *Nosotros* e, ainda que a maioria das suas obras fossem poéticas, continuou trabalhando com artigos ensaísticos de forma esporádica¹.

Contudo, ainda que ideias expressas no ensaio de 1933 já ressoassem nas produções anteriores do autor, a obra em si ainda representa uma ruptura: para um autor que havia escrito seis livros de poesia entre 1918 e 1929, é de se estranhar que, após *Radiografía de la pampa*, ele só volte a se dedicar com afinco às escritas poéticas no fim de sua vida. O gênero ensaístico pode ter lhe representado possibilidades que não imaginava suprir com o poético. Liliana Weinberg aponta o

¹ CVITANOVIC, Dinko. *Radiografía de la pampa en la historia personal de Martínez Estrada*. In: MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. *Radiografía de La Pampa*. Edición crítica, Leo Pollmann (org). Madrid; Paris; México; Buenos Aires; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA XX, 1996.

ensaio como uma forma textual pautada pelo diálogo e pelo intercâmbio simbólico de imagens e conceitos.² Diálogo tanto com círculos intelectuais do período quanto com quem o leria: a escolha de um gênero também é a escolha de um tipo de leitor.

As expectativas de Martínez Estrada, porém, não foram supridas. Ele chega a dizer em *El Hermano Quiroga*, ensaio publicado em 1956, que “había jurado no publicar más, después de la condenación unánime por la *intelligentsia* de mi *Radiografía de la pampa*”³. Devido a isto, sua próxima publicação só vai ocorrer em 1940, depois de uma pausa de sete anos.

O exército, indígenas e fronteiras são alguns dos artefatos discursivos presentes em *Radiografía de la pampa*. A partir da maneira que se relacionam, é possível perceber a defesa de um projeto de nação por parte de Martínez Estrada e de como ele se posicionava como um intelectual.

METODOLOGIA

Como um trabalho inserido na História Intelectual, os principais materiais utilizados no projeto foram a obra *Radiografía de la pampa* e outros escritos do autor, tais como o ensaio *El Hermano Quiroga. Cartas de Quiroga a Martínez Estrada* publicado em 1956 e o artigo “La inmortalidad de Facundo”, publicado em 1945 pela revista *Cuadernos Americanos*. Buscamos nessas obras relações com *Radiografía de la pampa* e maneiras em que o próprio autor se colocava como intelectual. Foram analisadas particularidades do gênero ensaístico, principalmente no que diz respeito à chave dialógica defendida por Liliana Weinberg⁴.

Ao longo do projeto, a análise das fronteiras ganhou prioridade, visto que, na obra, as fronteiras físicas, os indígenas e o exército se unem em um propósito de questionar as fronteiras culturais que separariam civilização e barbárie. Isso se deu a partir da análise de como o autor questionou os cânones em *Radiografía de la pampa*, de como anos mais tarde retomava seu ensaio de 1933 e de qual foi o lugar que a historiografia o posicionou posteriormente. Os autores com quem esse projeto se propôs a dialogar foram, em especial, Liliana Weinberg, Fernando J. Devoto e Diana Lenton.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Campanha do Deserto, uma série de operações militares executadas pelas autoridades argentinas, teve o objetivo de expulsar os indígenas da região localizada ao sul de Buenos Aires. Esta

² WEINBERG, Liliana. El ensayo en diálogo: un diálogo sobre el ensayo. In: WEINBERG, Liliana (org). *El ensayo en diálogo*. Ciudad de México: Centro de investigaciones sobre América Latina y el Caribe, 2017.

³ MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. *El hermano Quiroga y cartas de Horacio Quiroga a Martínez Estrada*. Montevideo: Arca, 1968. P. 63.

⁴ WEINBERG, Liliana. El ensayo en diálogo: un diálogo sobre el ensayo. In: WEINBERG, Liliana (org). *El ensayo en diálogo*.

campanha foi responsável por eleger Julio Roca para a presidência do país em dois mandatos (1880-1886; 1898-1904) e por definir as fronteiras argentinas atuais. O que nos chama a atenção é o apagamento da questão indígena na Argentina depois dessas expedições, como se fosse consenso de que a Campanha saiu vitoriosa em exterminar as populações nativas física e simbolicamente.

Não pode ser negada a violência desse processo, mas percebe-se na historiografia que se seguiu uma naturalização do apagamento indígena, como se fosse o óbvio a acontecer após a Campanha do Deserto⁵. Em *Radiografía de la pampa*, Martínez Estrada os representa, de forma generalizada, como “salvajes y animales [que] formaban una curiosa entidad de resistencia y de mutuo amparo”.⁶ O importante a ser destacado é que, apesar de “selvagens”, eles são colocados como vencedores: “El indio no había sido extirpado, ni vencido siquiera. El perseguidor optó por emplear únicamente las fuerzas inferiores, y el nativo acabaría por vencer, pues aun muerto supervivía en la táctica que impuso para morir”.⁷

Seu caráter de vencedores, contudo, não é colocado pelo autor para atribuir valor a eles ou em uma espécie de reconhecimento. Muito pelo contrário, eles vencerem representaria a derrota do argentino, que mesmo tendo exterminado fisicamente os indígenas, continuariam com as consequências, sendo a criação do exército uma delas. O exército é colocado como uma força maior que o Estado e o povo sul-americano, exercendo sobre eles um controle e impedindo que escolham seus próprios líderes, por exemplo: “Por eso Rosas e Yrigoyen, los dos más genuinos representantes del pueblo, y los que quisieron darle al pueblo fisionomía y estilo auténticos, armas para su mano y evangelios para su fe, encontraron en el ejército la derrota”.⁸ Importante salientar que *Radiografía de la pampa* é publicada em 1933, três anos após o golpe de Estado de José Félix Uriburu (1868-1932), responsável por interromper a experiência democrática de Hipólito Yrigoyen (1852-1933)⁹.

A fronteira se relaciona com os indígenas e com o exército por, além de ser artificial, ser controlada pelo exército. O seguinte excerto expressa essa relação:

En un tiempo fue necesario, para la seguridad del país, establecer líneas neutrales en las fronteras, y que éstas fueran tanto más neutrales cuanto más hondo se quería sepultar el peligro y la vergüenza. La frontera era el dique opuesto al peligro flotante

⁵ Em sua dissertação, Ivía Minelli discute a historiografia a respeito dos indígenas na Argentina, percebendo nos estudos analisados que o seu lugar varia entre vítima, derrotado e a-histórico. Para ver mais: MINELLI, Ivía. **A força política na grandeza das formas: o século XIX em diálogo nas obras de Sarmiento e Hernández**. 2013. 129 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

⁶ MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. **Radiografía de La Pampa**. Edición crítica, Leo Pollmann (org). Madrid; Paris; México; Buenos Aires; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA XX, 1996. P. 14.

⁷ *Ibidem*, p. 18.

⁸ *Ibidem*, p. 202.

⁹ Yrigoyen, representante da União Cívica Radical, foi presidente da Argentina em dois momentos: primeiro de 1916 até 1922 e depois em 1928, sofrendo o golpe de Estado em 6 de setembro 1930. Após o golpe, José Félix Uriburu (1868-1932) entra no poder, governando até sua morte em 1932. O acontecimento marca o início da chamada “Década Infame”. Termo criado pelo historiador José Luis Torres em 1945, corresponde ao período que começa com a queda de Yrigoyen e finaliza em 4 de junho de 1943 com um golpe de Estado que derruba o presidente Ramón Castillo. O período é marcado por uma série de fraudes eleitorais, corrupção e perseguição política.

indiscernible, no para contener una fuerza organizada, sino una fuerza ciega, salvaje, una fuerza viva de lo inánime, fantasmal, dentro y fuera; aquello que no pudo reducirse a términos concretos.¹⁰

As fronteiras, erguidas para a suposta segurança do país contra os indígenas, não teriam conseguido reduzir efetivamente a força fantasmal deixada por eles, dentro e fora da fronteira. Por isso, mais do que fronteiras físicas, argumentamos que Martínez Estrada se refere a fronteiras culturais. Como Diana Lenton demonstra, a Campanha do Deserto representou para muitos parlamentares da época a civilização que, com a fronteira, avançava sobre a barbárie¹¹. Dessa forma, ao Martínez Estrada argumentar que o indígena não teria sido vencido mesmo depois das campanhas militares,¹² percebe-se o questionamento do lugar que a Argentina ocupava no que se entendia na época como civilização.

CONCLUSÕES

Radiografía de la pampa, publicada em 1933, continuou sendo lembrada por seu autor ao longo de toda sua vida, sendo apontada como uma grande ruptura. Julgado por muitos como pessimista¹³, Bernardo Canal Feijóo chegaria a questionar: “¿De dónde há brotado, de qué complejos ha nacido este extraño libro sin piedad ni esperanza para el destino argentino?”¹⁴ Contudo, a partir da leitura de *Radiografía de la pampa* pela chave paradoxal proposta por Liliana Weinberg, identificamos na obra um projeto de nação que visa o futuro a partir do questionamento de em quais bases o presente se baseia.

As fronteiras, os indígenas e o exército, portanto, servem como artefatos argumentativos em torno de explicarem quais seriam as fronteiras invisíveis do país.

BIBLIOGRAFIA

ALTAMIRANO, Carlos. “Ideias para um programa de História intelectual”, **Tempo Social**. V. 19, n. 1, 2007.

ALTAMIRANO, Carlos. “Um mundo em crise”. **Tempo Social**. 21(2), 2009.

BEIRED, José Luis Bendicho. “A grande Argentina: um sonho nacionalista para a construção de uma potência na América Latina”. **Revista Brasileira de História. Associação Nacional de História - ANPUH**, v. 21, n. 42, 2001.

¹⁰ MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. **Radiografía de La Pampa**. Edición crítica, Leo Pollmann (org). Madrid. P. 54.

¹¹ O legislador Estanislao Zeballos (1854-1923) é colocado como o responsável por sistematizar essa ideia. Para ver mais: LENTON, Diana Isabel. **De centauros a protegidos. La construcción del sujeto de la política indigenista argentina desde los debates parlamentarios (1880 – 1970)**, Corpus, Vol. 4, No 2 | 2014, 22 dic 2014. P. 122.

¹² “aún después de las campañas de Roca, Victorica y Alsina, el peligro subsistió: quedó el azar, la codicia”. MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. **Radiografía de La Pampa**. Edición crítica, Leo Pollmann (org). Madrid. Pp. 188-189.

¹³ Além de Bernardo Canal-Feijóo, Liliana Weinberg também aponta em David Viñas e Dardo Cúneo críticas a Martínez Estrada em que o apontavam como pessimista. Para ver mais: WEINBERG, Liliana. *Radiografía de la pampa en clave paradójica* In: MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. **Radiografía de La Pampa**. Edición crítica, Leo Pollmann (org). Madrid; Paris; México; Buenos Aires; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA XX, 1996. P. 486

¹⁴ FEIJÓO, Bernardo Canal. *Radiografías fatídicas* In: **SUR**. Buenos Aires, n. 37, octubre 1937. P. 73.

- DEVOTO, Fernando. **Nacionalismo, fascismo y tradicionalismo en la Argentina moderna. Una historia.** Buenos Aires, Siglo XXI, 2002.
- FEIJÓO, Bernardo Canal. Radiografías fatídicas *In: SUR*. Buenos Aires, n. 37, octubre 1937.
- HALPERIN DONGHI, Tulio. **El revisionismo histórico argentino.** México, DF: Siglo Veintiuno, 1971.
- LAMOSO, Adriana. “Literatura y política: dilemas culturales en Radiografía de la Pampa de Ezequiel Martínez Estrada”. **Anales de Literatura Hispanoamericana**, 2011, vol. 40.
- LAMOSO, Adriana. “Notas sobre la vida cultural en Argentina : Radiografía de la pampa y otros escritos de Ezequiel Martínez Estrada”. **IX Congreso Argentino de Hispanistas “El Hispanismo ante el Bicentenario”.** La Plata, 2010.
- LENTON, Diana Isabel. **De centauros a protegidos. La construcción del sujeto de la política indigenista argentina desde los debates parlamentarios (1880 – 1970)**, Corpus, Vol. 4, No 2 | 2014, 22 dic 2014.
- MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. **El Hermano Quiroga. Cartas de Quiroga a Martínez Estrada.** Arca, 1968.
- MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. **Radiografía de La Pampa.** Edición crítica, Leo Pollmann (org). Madrid; Paris; México; Buenos Aires; Rio de Janeiro; Lima: ALLCA XX, 1996.
- MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. “La inmortalidad de ‘Facundo’”. **Cuadernos Americanos**, v. XXIII, n. 5, 1945.
- MAILHE, A. Hacer el desierto. Ensayo y fotografía en la percepción del “otro” durante la “Campaña al Desierto”. **Representaciones**, Córdoba, Vol. 5, No. 2, pp. 85-107, 2009.
- MAILHE, A. ¿Legados prestigiosos? La revalorización del sustrato cultural indígena en la construcción identitaria argentina, entre fines del siglo XIX y los años treinta del siglo XX. **Estudios Sociales del NOA**, n. 23, p. 9-28, 1 dic. 2020.
- MINELLI, Ivía. **Debate historiográfico argentino e a construção da questão indígena.** Revista Eletrônica da ANPHLAC, [S. l.], n. 11, p. 105-140, 2012.
- MINELLI, Ivía. **A força política na grandeza das formas: o século XIX em diálogo nas obras de Sarmiento e Hernández.** 2013. 129 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- MINELLI, Ivía. “Argentina das letras, Argentina plural: a construção da tradição crioula” *In: MINELLI, Ivía. La tradición se apea: revistas criollas e intelectualidade criollista na Argentina (final do século XIX - início do XX).* 2018. 1 recurso online (208 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- NORONHA DE SÁ, Maria Elisa (org.). **História intelectual latino-americana. Itinerários, debates e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.
- PRIVITELLO, Luciano. El Ejército entre el cambio de siglo y 1930: burocratización y nuevo estilo político *In: MORENO, Oscar. La construcción de la Nación Argentina. El Rol de las Fuerzas Armadas.* Buenos Aires, Ministerio de Defensa, 2010.
- PIGLIA, Ricardo. “Ficción y política en la literatura argentina”. **Hispanamérica**. 1989, Año 18.
- SVAMPA, Maristella. **El dilema argentino: civilización o barbarie de Sarmiento al revisionismo peronista.** Buenos Aires: El Cielo por Asalto, 1994.
- WEINBERG, Liliana. “Borges y Martínez Estrada: diferencias y semejanzas”. **Cuadernos Americanos**. México, 2009.
- WEINBERG, Liliana (org). **El ensayo en diálogo.** Ciudad de México: Centro de investigaciones sobre América Latina y el Caribe, 2017.
- WEINBERG, Liliana. “Radiografía de la pampa: un libro de fundación” *In: ESTRADA, Ezequiel Martínez. Radiografía de La Pampa.* Buenos Aires: Eudeba; 2009.
- WEINBERG, Liliana. “Diálogo sobre España y América” *In Nueva Revista de Filología Hispánica*. T. 40, No. 2 (1992), pp. 807-821.
- TELL, Verónica. Sombras (y opacidades) de la fotografía en las campañas de 1879 y 1882-83 *In: RODRÍGUEZ, María Inés; VEZUB, Julio Esteban. Patrimonios visuales patagónicos: territorios y sociedades.* Buenos Aires: Ministerio de Cultura de la Nación, 2017. Pp. 31-47.